

ACeS Porto Oriental

desenvolve primeiro Observatório dos Diagnósticos de Enfermagem

No contexto do projeto MAIEC (Modelo de Avaliação, Intervenção e Empoderamento Comunitário) - A Comunidade como cliente dos Enfermeiros, integrado na *Nursing Research Platform* no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde da Universidade Católica Portuguesa (CIIS-UCP), está a ser desenvolvido um dos domínios do projeto no ACeS Porto Oriental.



O MAIEC (Modelo de Avaliação, Intervenção e Empoderamento Comunitário), desenvolvido por Melo (2016), é um Modelo Teórico de Enfermagem que integra os conceitos, pressupostos e postulados relacionados com a comunidade como unidade de cuidados dos Enfermeiros e tem uma matriz de decisão clínica que orienta a decisão clínica dos enfermeiros desde a atividade de diagnóstico à avaliação de resultados sensíveis aos cuidados de Enfermagem Comunitária. É um modelo assente num paradigma sistémico, onde emerge o Empoderamento Comunitário como processo e como resultado da abordagem dos Enfermeiros. A finalidade deste projeto do CIIS-UCP é avaliar o impacto da utilização do MAIEC nos ganhos

em saúde sensíveis aos cuidados de Enfermagem Comunitária e no aumento do nível de Empoderamento Comunitário na comunidade alvo dos cuidados.

No domínio em que o ACeS Porto Oriental se integra, o objetivo é promover a Vigilância Epidemiológica dos Diagnósticos de Enfermagem. Sabemos a importância da Epidemiologia para promover o conhecimento das necessidades das populações e no processo de Planeamento em Saúde potenciados de uma adequada gestão de programas e projetos, que respondam ao Plano Nacional de Saúde, através de uma abordagem próxima das populações, baseada no Plano Local de Saúde e Diagnóstico Local de Saúde. Contudo no que respeita aos Fenómenos de Enfermagem, não existe um processo de vigilância epidemiológica. O SINAVE (Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica) ainda é centrado nas doenças e não nos fenómenos de saúde-doença das Pessoas, que os Enfermeiros avaliam permanentemente.

Hoje encontramos várias circunstâncias facilitadoras do desenvolvimento deste processo: a existência de uma linguagem classificada utilizada por todos os Enfermeiros (a CIPE), a existência de uma parametrização única nacional do S-Clínico, o programa informático onde os Enfermeiros desenvolvem a documentação da sua decisão clínica e a atualização da legislação da Saúde Pública que reafirma a sua função de Observatório de Saúde e de responsabilidade na gestão dos processos de vigilância epidemiológica.

Deste modo, o processo iniciou-se em 2017, com o processo de Mestrado de Joana Bastos, orientada por Pedro Melo e por João Rodrigues (Enfermeiro da Unidade de Saúde Pública do ACeS Porto Oriental). A partir da análise do Diagnóstico Local de Saúde, identificamos 5 focos de Enfermagem potencialmente relacionados com as prioridades de saúde do ACeS Porto Oriental: O Edifício Residencial e o Rendimento Familiar (associados às condições socioeconómicas da população), o Abastecimento de Água (relacionada com o ambiente e qualidade da água e saneamento) e o Papel de Prestador de Cuidados e Gestão do Regime Terapêutico (no âmbito do acompanhamento das doenças crónicas, no segundo foco associado ao acompanhamento dos Diabéticos e Hipertensos).

Os quatro primeiros focos identificados, estão relacionados com o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF), desenvolvido por Figueiredo (2012) e são potencialmente diagnosticados pelos Enfermeiros de Família, assim como a Gestão do Regime Terapêutico, ainda que também o possam ser nas UCC (por exemplo nas Equipas de Cuidados Continuados Integrados).

A Enf. Joana Bastos, no seu projeto de estágio, desenvolveu a avaliação das taxas de documentação nestes focos através da consulta do SIARS (Sistema de Informação da ARS Norte) e tentou avaliar a prevalência dos diagnósticos a estes associados (utilizando fórmulas de contratualização propostas pela ACSS e as fórmulas de avaliação epidemiológica propostas pelo MDAIF). Identificamos taxas de documentação muito baixas,

que não permitem ter ainda a possibilidade da vigilância epidemiológica (principalmente nos focos Rendimento Familiar, Edifício Residencial e Abastecimento de Água). Foi ainda aplicada a matriz de decisão clínica do MAIEC a todos os enfermeiros do ACeS e diagnosticada uma Gestão Comunitária comprometida para a vigilância epidemiológica dos diagnósticos de enfermagem e foi ainda avaliado o nível de empoderamento comunitário do ACeS para a promoção da vigilância epidemiológica dos diagnósticos de Enfermagem, onde identificámos o nível apresentado na imagem 1:

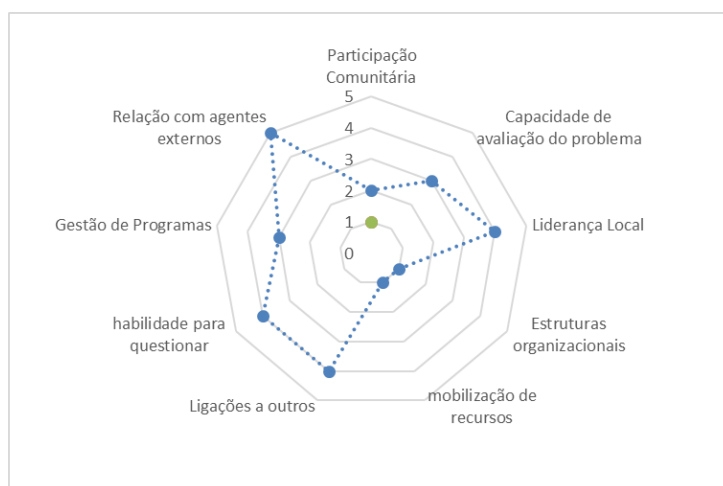


Figura 1- Imagem gráfica do nível de empoderamento comunitário do ACeS Porto Oriental para a promoção da vigilância epidemiológica dos Diagnósticos de Enfermagem

Os domínios com um nível de empoderamento comunitário menor, foram a existência de estruturas organizacionais relacionadas com a vigilância epidemiológica dos diagnósticos de enfermagem, a mobilização de recursos para este processo e a participação comunitária dos membros da comunidade e líderes para a promoção do mesmo processo.

Na Gestão Comunitária comprometida (diagnosticada com recurso à matriz de decisão clínica do MAIEC), foi identificada uma liderança comunitária comprometida (relacionada com o conhecimento não demonstrado sobre vigilância epidemiológica e sobre o diagnóstico e documentação nos focos em análise) e uma participação comunitária comprometida (relacionada com a inexistência de estruturas e comunicação sobre vigilância epidemiológica dos diagnósticos de Enfermagem). Também o processo comunitário estava comprometido (pela inexistência de experiencias anteriores relacionadas com a problemática em estudo).

Começamos então nessa altura, por criar uma estrutura organizativa relacionada com a vigilância epidemiológica dos diagnósticos de enfermagem, que ficou com a designação de Observatório dos Diagnósticos de Enfermagem (ODE). Foi desenvolvido o seu regulamento, aprovado pela Diretora-Executiva do ACeS. O ODE é constituído por três estruturas (Um Conselho Coordenador, um Conselho Técnico e um

Conselho Consultivo). O conselho técnico é constituído pelos enfermeiros dos Conselhos Técnicos de todas as unidades, assim como os coordenadores das UCC.

São competências do ODE:

- Realizar a vigilância epidemiológica dos diagnósticos de enfermagem no ACES Porto Oriental;
- Proceder à divulgação dos resultados de estudos epidemiológicos no âmbito dos diagnósticos de enfermagem no ACeS Porto Oriental;
- Providenciar consultoria às Unidades Funcionais e de Gestão no que se refere à vigilância epidemiológica dos diagnósticos de enfermagem;
- Providenciar consultoria no contexto da priorização dos diagnósticos de enfermagem a ser alvo de intervenção nos Planos Locais de Saúde.
- Desenvolver investigação no contexto da Epidemiologia e Planeamento em Saúde no contexto dos diagnósticos de Enfermagem.

Entretanto foi iniciado um processo formativo aos membros do ODE, que se encontra agora em consolidação com a intervenção da Enf. Catarina Fernandes.

Neste momento estamos a ensinar e instruir os membros do ODE para o diagnóstico e documentação nos focos Edifício Residencial, Rendimento Familiar e Abastecimento de Água. Assim como o reforço no processo formativo sobre a vigilância epidemiológica dos Diagnósticos de Enfermagem.

Esperamos em médio prazo ter condições para ter uma fotografia epidemiológica dos diagnósticos de Enfermagem, demonstrando o precioso contributo dos Enfermeiros no diagnóstico e intervenção em focos relacionados com as prioridades de Saúde Pública locais.

Para já, estamos a identificar que a utilização do MAIEC, está a melhorar o empoderamento comunitário e a desenvolver a melhoria do diagnóstico no Foco Gestão Comunitária para a promoção da vigilância epidemiológica dos Diagnósticos de Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

Bastos, J (2018). Vigilância Epidemiológica dos Fenómenos de Enfermagem: Um projeto de empoderamento comunitário num ACeS do Porto. Relatório apresentado para a aquisição do grau de Mestre em Enfermagem com Especialização em Enfermagem Comunitária. Escola de Enfermagem (Porto), Universidade Católica Portuguesa

Figueiredo, MH (2012). Modelo de Avaliação, Intervenção e Empoderamento Comunitário- uma abordagem colaborativa em enfermagem de família. Lusodidata: Loures.

Melo, P.; Silva, R. e Figueiredo, MH. (2018) Os Focos de atenção em Enfermagem Comunitária e o Empoderamento Comunitário: Um estudo qualitativo. Revista de Enfermagem Referência: 19- Out-Dez. ISSN: 2182.2883 | ISSNp: 0874.0283

Melo, p (2017). MAIEC- Manual do utilizador. Edição de autor: Porto.

Melo, P (2016). Enfermagem Comunitária Avançada: Um Modelo de Empoderamento Comunitário. Tese de Doutoramento em Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Pedro Melo | Doutor em Enfermagem, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) (Porto), Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Catarina Fernandes | Mestranda em Enfermagem com Especialização em Enfermagem Comunitária, Escola de Enfermagem (Porto), UCP/ CIIS (Porto), UCP

Joana Bastos | Mestre em Enfermagem Comunitária com Especialização em Enfermagem Comunitária, CIIS (Porto), UCP